

Mesa retarda nomeação de senadores derrotados

20 JAN 1983

ESTADO DE SÃO PAULO

Da sucursal de
BRASÍLIA

A Mesa Diretora do Senado engavetou e só vai publicar a nomeação dos senadores Gilvan Rocha (PMDB-SE) e Evandro Carreira (PT-AM) para funções técnicas quando expirarem seus mandatos, no dia 1º de fevereiro, para evitar maior constrangimento. Apesar disso, já estão em andamento as obras de instalação da sala do consultor técnico, no serviço médico do Senado, a ser ocupada por Gilvan Rocha.

Segundo explicou ontem um funcionário do Senado, os cargos de consultor médico e de consultor jurídico foram criados especialmente para empregar os dois senadores, derrotados nas eleições de novembro passado. O cargo de consultor médico, oficializado em reunião da Comissão Diretora do Senado, em 29 de novembro passado, não foi ainda publicado. Sabe-se apenas que o salário de seu ocupante não poderá ser superior aos vencimentos do diretor do serviço médico, atualmente em torno de Cr\$ 800 a Cr\$ 900 mil mensais, computadas as sessões extras.

A criação da consultoria médica foi decidida após levantamento da situa-

ção do serviço médico do Senado, que foi coordenado pelo próprio Gilvan Rocha, ainda hoje no posto de 2º vice-presidente da Mesa do Senado. Esse levantamento levou à contratação de enfermeiras, aquisição de ambulâncias e equipamentos.

Na Câmara dos Deputados, contudo, essa prática não tem precedentes. Os dois únicos casos de ex-deputados que permaneceram em atividades burocráticas ao final de seu mandato foram o do ex-peemedebista Severo Eulálio, já falecido, que obteve colocação na liderança do antigo MDB em função de confiança de outros deputados, e do ex-deputado Gamaliel Galvão, que ocupa cargo de secretário particular do deputado Paes de Almeida.

A alegada "tradição familiar" que existe no Senado não prevalece na Câmara, onde foram demitidos os secretários de todos os parlamentares que não foram reeleitos. Assim, o quadro de pessoal da Câmara não será "engordado", pois estarão em aberto as vagas a serem preenchidas por indicação dos novos deputados. No Senado, entre os 600 funcionários efetivos no dia 3 de dezembro estão 26 parentes próximos de senadores.